

ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS – ABMGO

MILSON FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

**AUTOMEDICAÇÃO DOS BOMBEIROS MILITARES
DURANTE OS CURSOS NA ACADEMIA BOMBEIRO
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

GOIÂNIA - GOIÁS

2015

MILSON FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

**AUTOMEDICAÇÃO DOS BOMBEIROS MILITARES
DURANTE OS CURSOS NA ACADEMIA BOMBEIRO
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico, apresentado à ABMGO, como parte das exigências para conclusão de Curso de Formação de Oficiais e obtenção do título de Aspirante a Oficial, sob a orientação do Capitão QOCBM Saul Ezrom de Miranda Xavier.

GOIÂNIA

2015

MILSON FERNANDES DA SILVA JÚNIOR

**AUTOMEDICAÇÃO DOS BOMBEIROS MILITARES
DURANTE OS CURSOS NA ACADEMIA BOMBEIRO
MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS**

Artigo Científico, apresentado à ABMGO, como parte das exigências para conclusão de Curso de Formação de Oficiais e obtenção do título de Aspirante a Oficial, sob a orientação do Capitão QOCBM Saul Ezrom de Miranda Xavier.

Goiânia, 23 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Nota

AUTOMEDICAÇÃO DOS BOMBEIROS MILITARES DURANTE OS CURSOS NA

ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

Milson Fernandes da Silva Júnior¹

RESUMO

A automedicação é uma prática comum na população em geral e acarreta notadamente riscos ao indivíduo. Há sobretudo uma variação importante quanto à incidência desse fator de risco, em diferentes grupos populacionais, uns sobressaindo consideravelmente a outros. Esse trabalho é um estudo transversal descritivo, e avaliou o padrão com que essa nociva prática se manifesta na população discente de bombeiros matriculados em cursos da Academia Bombeiro Militar do Estado de Goiás, no primeiro semestre de 2015, bem como suas variantes epidemiológicas.

Palavras Chaves: Automedicação, bombeiros, CBMGO

ABSTRACT

Self-medication is a common practice in the general population and notably entails risks to the individual. There is especially a major variation in the incidence of this risk factor in different populations, each protruding considerably to others. This work is a descriptive cross-sectional study, and assessed the pattern that this harmful practice is manifested in the Firefigther students population enrolled in courses of fire Firefighter Military Academy of the State of Goiás, in the first half of 2015 as well as its epidemiological variants.

Key Words: Self-medication, Firefighters, FMASG.

¹ Cadete do 3º ano – CBMGO.

Graduado em Farmácia pela UNIEVANGÉLICA, Anápolis - GOIAS (UNIEVANGÉLICA/2009-2)

E-mail: milson.cbmgo@gmail.com

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
1.1 Objetivos	5
1.2.1 Objetivo geral.....	5
1.2.2 Objetivos específicos	5
2 REVISÃO DE LITERATURA	7
3 METODOLOGIA.....	8
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	8
5 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	17
APÊNDICE	19

1 INTRODUÇÃO

A Academia Bombeiro Militar do Estado de Goiás (ABMGO) sendo o berço da formação de todos os militares que ingressam na corporação tem a incumbência de repassar o conhecimento referente de bombeiros e de preservar a saúde de todos que por ela passam, tanto nos cursos de formação e adaptação, como nos cursos de aperfeiçoamento e especialização, repassar e orientar a população sobre os riscos comuns que somos submetidos, evidenciando a importância de nos cuidar para que tenhamos uma melhor qualidade de vida, para que possamos desempenhar nossa nobre missão com excelência.

O cumprimento da missão comum é realizado graças a diversos fatores, sendo a saúde, preparação física e mental de nossos militares um fator importante para a formação da instituição. É importante salientar que durante os cursos realizados na ABMGO, devido a mudança de repentina da rotina de grande parte dos militares, o nosso corpo e mente sente esta mudança e buscando uma melhoria para estes problemas, muitas das vezes recorrem a automedicação.

Apesar de não ter sido encontrado nenhum estudo sobre a automedicação no meio militar, foi realizado comparativos de pessoas que realizam esta prática entre os universitários do meio da saúde e também a média nacional.

1.1 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Mensurar a prática da automedicação dos bombeiros militares durante os cursos realizados na Academia Bombeiro Militar do Estado de Goiás.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil dos militares que realizam a automedicação durante os cursos na ABMGO;
- Estimar a prevalência do uso de medicamentos dos militares na ABM-GO;
- Identificar as doenças com maior prevalência que levaram a automedicação.
- Identificar a classe de medicamento mais utilizados;

- Verificar a importância do conhecimento sobre o tema e;
- Traçar métodos instrutivos/informativos para amenizar o uso indiscriminado de medicamentos pelos militares.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Segundo Paulo e Zanine (2001) a automedicação consiste no consumo de uma determinada substância com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças, auto diagnosticada pelos pacientes ou pessoas leigas, sem a adequada prescrição de um profissional capacitado e certificado.

A prática da automedicação não se restringe apenas no meio militar. Arrais *et al.* (1997) verificou que acontece tanto em países desenvolvidos quanto em países subdesenvolvidos, atingindo níveis de 68% e 92%, respectivamente. E devido a estes números a automedicação pode ser considerada um problema de saúde pública, sendo influenciada direta ou indiretamente por fatores econômicos, culturais e políticos.

Segundo PAULO E ZANINE, 2001:

A automedicação muitas vezes consideradas banais pela população, como antimicrobianos, analgésicos e anti-inflamatórios, pode acarretar sérias consequências como, resistência bacteriana, reações de hipersensibilidade, dependência, hemorragias digestivas, sintomas de retirada, entre outros.

Além disso Hughes, Mcelney e Fleming (2001) diz que o alívio momentâneo dos sintomas pode mascarar a evolução da doença de base que em alguns casos pode progredir, causando agravamento do quadro clínico.

Segundo Oliveira, Rocha e Abreu (2014) automedicação é geralmente praticada com medicamentos chamados *over-the-counter* (OTC) ou MIP(medicamentos isentos de prescrição), medicamentos estes, de fácil acesso ao consumidor e liberados para venda sem receita médica, em geral, analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios não hormonais, descongestionantes nasais, laxantes e antiemético.

3 METODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal entre os alunos que se encontram matriculados nos diversos cursos de formação de oficiais e praças na Academia Bombeiros Militar do Estado de Goiás nas entre 27 e 29 de maio de 2015.

Os estudos transversais descrevem uma situação ou fenômeno em um momento não definido, apenas representado pela presença de uma doença ou transtorno (BAILAR *et al.* 1994). Este tipo de estudo é comumente utilizado na saúde pública para avaliar e planejar programas de controle de doenças, medir a prevalência de determinada doença, e segundo Haddad N. *et al.* (2004), possui como principais vantagens o fato de serem de baixo custo, e por praticamente não haver perdas de seguimento.

Foi aplicado um questionário com formato de teste com respostas de múltiplas escolhas aos seguintes cursos desta OBM: Estágio de Adaptação de Cabos(EAC) com início em 22/04/2015, Estágio de Adaptação de Sargentos(EAS) com início em 09/03/2015, Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos(CAS) com início em 06/04/2015, Curso de Habilitação de Oficiais Administrativos(CHOA) com início em 22/09/2014, Curso de Formação de Oficiais(CFO I) com início em 13/04/2015, Curso de Formação de Oficiais(CFO II) com início em 05/05/2014 e Curso de Formação de Oficiais(CFO III) com início em 12/08/2013.

Esse questionário objetivou-se verificar o perfil dos militares quanto o uso indiscriminado de medicamentos, e as patologias tratadas por estes medicamentos durante o curso na Academia Bombeiro Militar(ABM). Após a aplicação do questionário os dados colhidos foram tabulados e tratados visando à construção dos gráficos e tabelas para análise e discussão dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados encontrados durante a pesquisa de campo, em geral, se aproximaram a comparação com outras pesquisas já realizadas anteriormente. No entanto, não foi encontrado nenhuma pesquisa no meio militar com o tema similar a esta, realizando assim, este comparativo com população civil a nível nacional e universitários de cursos de saúde.

Com relação ao grupo etário dos militares, houve uma variação entre 19 anos e 58 anos de idade, havendo maior número de participantes entre 30 e 49 anos (40,5%). Dos alunos entrevistados 40,5% cursavam Curso de Formação e Habilitação de Oficiais e outros 59,5% estavam cursando Estágios e Aperfeiçoamento do quadro de Praças. O estado civil predominante, em mais de 60% dos casos, era o casado, seguindo de 33% de solteiros (Tabela 1).

Características sociodemográficas	Militares	
	nº	%
Sexo		
Masculino	192	89,3
Feminino	23	10,7
Grupo etário		
19-29 anos	80	37,2
30-39 anos	87	40,5
mais de 39 anos	48	22,3
Curso Matriculado		
EAC	25	11,5
EAS	27	12,6
CAS	36	16,4
CHOA	20	9,7
CFO I	37	17,2
CFO II	28	13,6
CFO III	42	19,0
Estado civil		
Solteiro	72	33,4
Casado	130	60,5
Separado/divorciado	6	2,8
Viúvo	0	0,0
Outros	7	3,7

Tabela 1: Características sociodemográficas dos entrevistados
Fonte: Do Autor

Verificou-se que durante o curso, 89% dos militares fizeram o administração de medicamento de forma indiscriminada, ou seja, sem a consulta médica e uso de receita (Gráfico 1). Um resultado alarmante visto que, segundo uma pesquisa realizada por Fabiana *et. al.* (2001), a prevalência de automedicação entre estudantes do 1º ao 8º semestre dos cursos de graduação em Medicina e Direito da Universidade do Sul de Santa Catarina, campus Tubarão foi de 72,5%, e de acordo com uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa e Pós-Graduação para

Farmacêuticos (ICTQ) revelou um dado alarmante: 76,4% da população brasileira fazem uso de medicamentos sem receita médica.

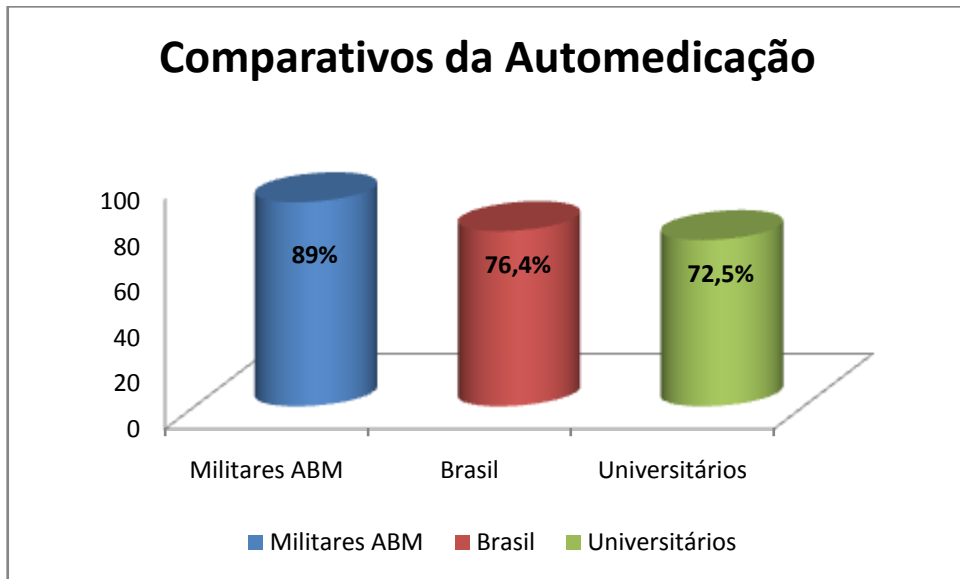


Gráfico 1 – Militares que se automedicaram durante o curso na ABM.
 Fonte: Do autor.

Os medicamentos mais utilizados de acordo com a pesquisa, durante os cursos na Academia Bombeiro Militar de Goiás (ABMGO), foram os analgésicos.

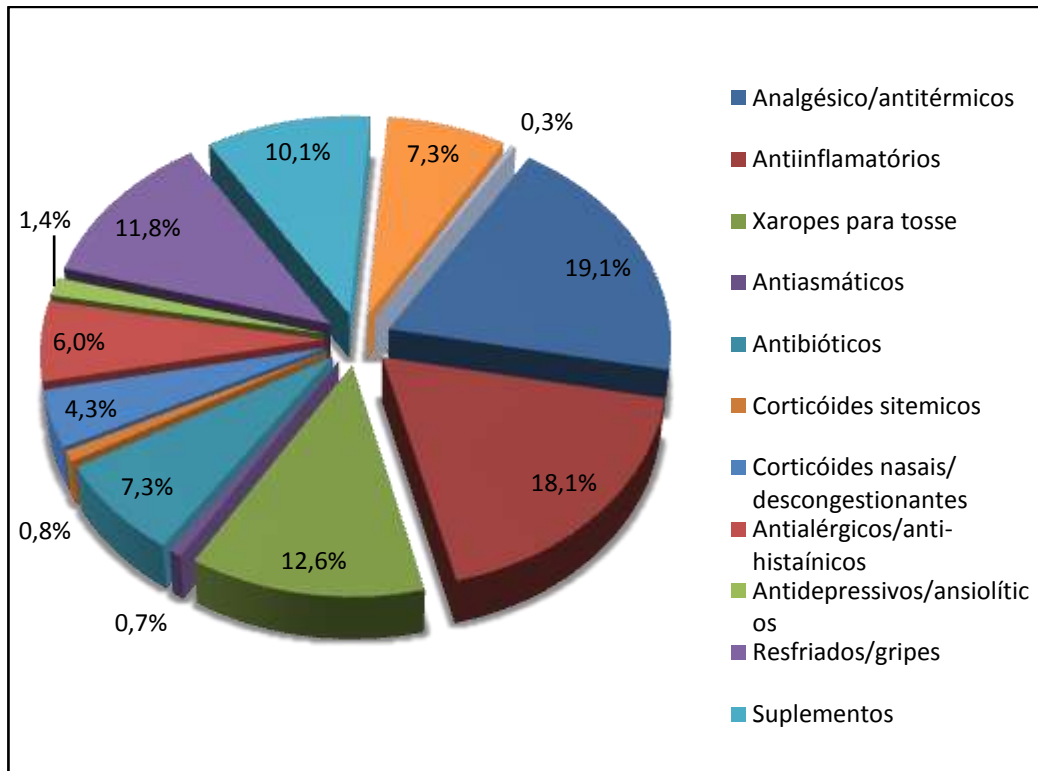


Gráfico 2: Medicamentos usados pelos militares
 Fonte: Do Autor

O grupo terapêutico “analgésicos/antitérmicos” foi citado por 165 militares(76,4%), “antiinflamatórios”, por 156 militares(72,5%), xarope para tosse, por 109 militares(50,7%), medicamento para gripe/resfriado, por 102 militares(47,4%), antibióticos, por 63 militares(29,3%), os outros medicamentos podem ser vistos no gráfico abaixo. Como algumas pessoas fizeram uso de mais de um medicamento, o número total, neste caso, foi de 862 (Gráfico 2).

O resultado acima mostrou que os analgésicos lideraram a preferência dos entrevistados (19,1%). Arrais *et al.* e Bertoldi *et al.*, também apresentaram os analgésicos como os medicamentos mais utilizados em seus estudos com resultados próximos ao da pesquisa realizada na ABM, com 21,6% e 26,6%, respectivamente. O uso de medicamentos em situações de dor e inflamação ou suplementos e estimulantes que podem maximizar o desempenho, segundo De Rose *et al.* (2006), estes quando utilizados abusivamente ou de maneira desnecessária, podem causar danos à saúde.

Outra classe de medicamento que apareceu de forma expressiva na pesquisa foram os Antiinflamatórios, que são utilizados para dores e inflamações em geral, Wannanher e Bredeimer (2004), relatam que o uso indiscriminado de AINE's(antiinflamatórios não-esteroidais) pode causar sérios problemas de saúde como alterações vasculares, toxicidade para rins e fígado, hemorragia gastrointestinal, além de complicações no controle da hipertensão. Além disso, pode gerar alterações vasculares e regular negativamente o crescimento muscular por síntese de proteínas de inibição (ALARANTA, 2008; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2004; ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2004).

Um resultado preocupante foi o do uso de antibióticos, citado por 63 militares na pesquisa, que de acordo com regras da ANVISA para aumentar o controle na venda de antibióticos, desde 28 de outubro de 2010 com a publicação da RDC 44/10,diz que: "esses medicamentos (isolados ou em associação) só poderão ser dispensados mediante apresentação de receita especial em duas vias são vendidos livremente". O seu uso de forma inadequada tem contribuído maciçamente para o mecanismo de resistência bacteriana em todo o mundo, sendo, portanto, um problema de saúde pública mundial (AQUINO *et al.*, 2010).

Segundo Deventer *et al.*(2011) , estimulantes referem-se a agentes que tem sua ação no sistema nervoso central, produzindo excitabilidade, euforia, redução da sensação de fadiga e aumento da atividade motora. Dentre os estimulantes mais

utilizados no esporte estão a cafeína, as anfetaminas, a cocaína, a maconha e a efedrina complementa Avois *et al.* (2006).

Outra situação nociva que os medicamentos podem nos trazer são os efeitos tóxicos, que segundo a Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) os novos números divulgados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) da Fiocruz registraram mais de 100 mil casos de intoxicação humana e quase 500 óbitos registrados pelos Centros de Informação e Assistência Toxicológica em atividade no Brasil. Os dados são referentes ao ano de 2007 e apontam que os medicamentos (30,7%), animais peçonhentos (20,1%) e produtos de limpeza domiciliar (11,4%) são os principais agentes que causaram intoxicações em seres humanos.

Dentre os motivos/doenças que os militares acreditavam ter e levaram a fazerem uso de medicamentos durante o curso, destacou-se as dores musculares, citada por 127 militares (15,9%).

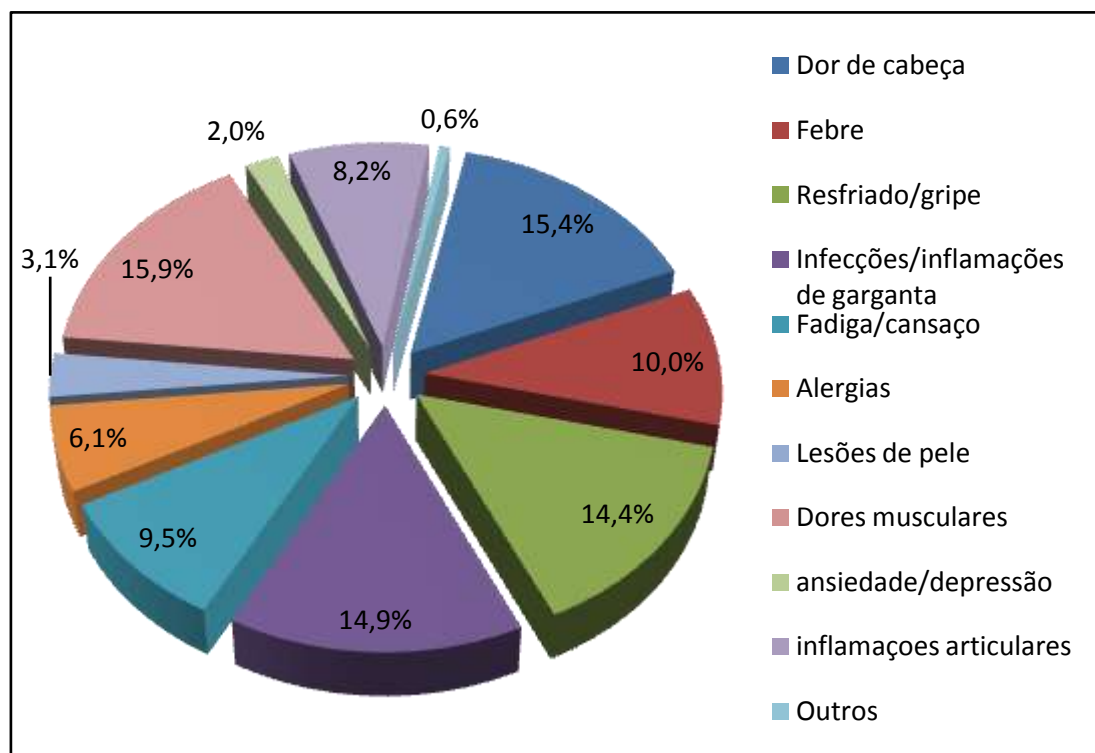


Gráfico 3: Doenças que os militares acreditavam possuir
Fonte: Do Autor

Imediatamente depois, surgiram as dores de cabeça, por 123(15,4%), 119 militares(14,9%) citaram infecção/inflamação de garganta e 115 militares(14,4) resfriado/gripe. Como algumas pessoas fizeram uso de mais de um medicamento, o número total, neste caso, foi de 801 (Gráfico 3). Ademais, a maioria (29,9%)

justificou o uso de medicamentos sem receita médica por indicação do farmacêutico, 22,9% justificou o uso por conta própria e 17,8 % por indicação de amigos/familiares.

Arrais *et al.* (1997) diz que entre os motivos que levam as pessoas à automedicação destaca-se a dor. "Em geral, aqueles indivíduos que praticam automedicação o fazem para sintomas e doenças consideradas por eles simples e que não necessitam de atenção médica" (Beckerleg *et al.*, 1999; Vilarino *et al.*, 1998). O uso de medicamentos em situações de dor e inflamação ou suplementos e estimulantes que podem maximizar o desempenho, segundo De Rose *et al.* (2006), estes quando utilizados abusivamente ou de maneira desnecessária, podem causar danos à saúde.

No Gráfico 4(quatro), pode-se verificar que dos 35% dos militares que se automedicaram, 25% foram ao médico há mais de 3 meses e 10% não se lembram quando se consultaram. Alguns dos motivos foram expostos na questão de nº 12, aonde foi destinado um espaço para eventuais comentários e sugestões, dentre os quais seguem abaixo os mais relevantes:

- a) *"Acredito que deveria ter uma equipe médica com acesso mais fácil pela tropa."*
- b) *"Deveria ter um médico a disposição pelo menos uma vez por semana para atender os alunos."*
- c) *"Ter um médico de plantão ao menos uma vez por semana na academia."*
- d) *"Visitas médica na ABM para eventuais consultas, encaminhamentos e prescrições."*
- e) *"Sugiro atendimento médico dentro da ABM."*
- f) *"A presença de um especialista na unidade para pronto Atendimento."*
- g) *"Desenvolver uma forma do aluno que se ausenta das aulas para realizar consulta médica não fique prejudicado em seu curso, pois isso estimula a automedicação. A equipe médica do CBMGO poderia atender na ABM."*
- h) *"Como a ABM possui um grande efetivo, poderia ser estudado a possibilidade de um profissional médico tirar serviço em suas dependências."*
- i) *"Seria muito bom haver um posto médico na ABM."*

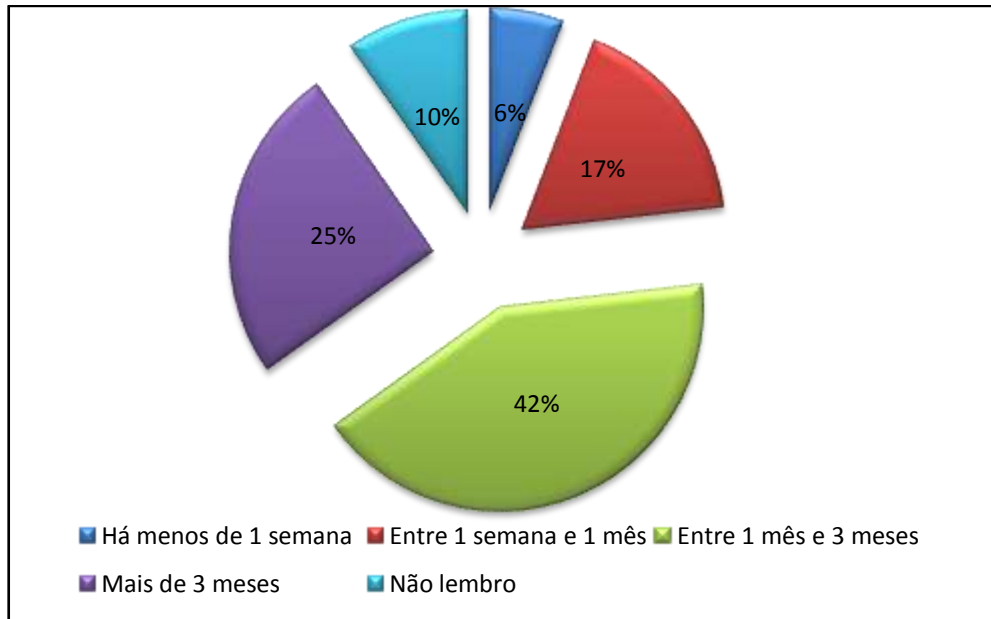


Gráfico 4: Quando foi a última consulta médica
Fonte: Do Autor

Segundo Soares (2003) a automedicação quando ultrapassa os 7 dias de duração pode ser prejudicial e agravar a saúde do indivíduo. Na pesquisa aplicada verificou-se que 68 militares(35%) usaram a medicação sem receita médica por mais de 5 dias (Gráfico 5), demonstrando estar suscetíveis aos riscos inerentes da automedicação.

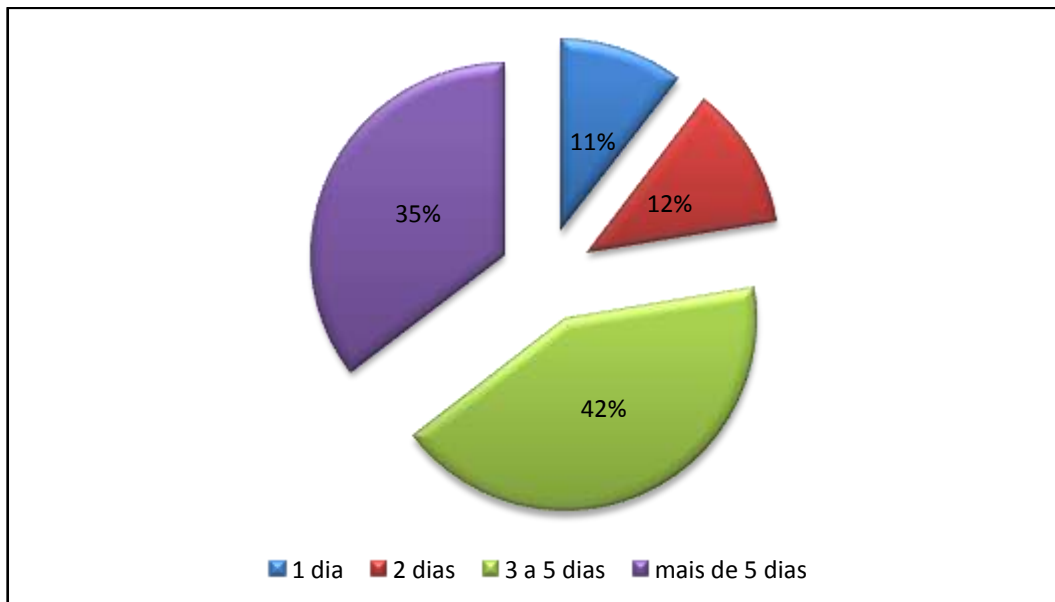


Gráfico 5: Tempo de uso da medicação
Fonte: Do Autor

A bula dos medicamentos, de acordo com a pesquisa aplicada, não foram seguidas em 41%(79 militares) dos casos , um dado alarmante, visto que as bulas fornecem informações importantes sobre o uso e particularidades de cada

medicamento, pois de acordo com a ANVISA, a bula é o principal instrumento que permite ao paciente saber com exatidão como usar e como evitar os riscos do consumo do medicamento prescrito pelo seu médico ou cirurgião-dentista.

Foi perguntado na última questão, se os militares acham importante ter uma instrução/noção sobre os riscos que a automedicação podem vir a acarretar durante o curso e em suas vidas, e o resultado conforme demonstra o gráfico 6, mostrou que 194 militares(92%), não sabem dos riscos que estão correndo, e gostaria de obter maiores informações sobre este assunto.



Gráfico 6: Importância do instrução/noção sobre os riscos da automedicação no início do curso
Fonte: Do Autor

5 CONCLUSÃO

De acordo com a análise dos dados obtidos no artigo, concluiu-se que os militares entrevistados em sua maioria faz o uso de medicamentos sem uma orientação e consulta médica, e a prevalência desta prática(89%) foi maior que as observadas em estudos semelhantes. Ressalta-se que, embora a maioria dos medicamentos utilizados pelos militares sejam isentos de prescrição (MIP), o consumo irracional dessas drogas pode causar efeitos adversos desastrosos.

Para reverter este quadro, faz-se necessário a incorporação de práticas educativas dentro da Academia Bombeiro Militar do estado de Goiás quanto ao uso correto dos medicamentos, riscos, benefícios, superdosagem, intoxicações e reações adversas. Só assim, espera-se que a população possa receber cuidados de saúde de qualidade de profissionais competentes e preocupados em preservar a sua saúde.

Como consideração final, a corporação deve estar atenta aos comportamentos dos militares que fazem a automedicação, para que possam evitar e auxiliar na prevenção ao uso desnecessário de medicamentos, suplementos e estimulantes que podem afetar a saúde, uma vez que o Corpo de Bombeiros possui grande credibilidade perante a sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERTOLDI AD, BARROS AJD, HALLAL PC, LIMA RC. **Utilização de medicamentos em adultos: prevalência e determinantes individuais**. Revista Saúde Publica 2004; 38(2):228-238.
- PAULO LG, ZANINE AC. **Automedicação no Brasil**. Revista Associação Médica Brasileira 2001;34-35:69-75.
- ARRAIS PSD, COELHO HLL, BATISTA MCDS, CARVALHO ML, RIGHI RE, ARNAU JM. **Perfil da Automedicação no Brasil**. Rev. Saúde Publica 1997; 31(1):71-77.
- DE ROSE EH, FEDER MG, PEDROSO PR, GUIMARÃES AZ. **Uso referido de medicamentos e suplementos alimentares nos atletas selecionados para controle de doping nos Jogos Sul-Americanos**. Rev. Bras. Med. Esporte. 2006;12(5):239-242.
- SILVA, M. G. C. DA; SOARES, M. C. F.; MUCCILLO-BAISCH, A. L. **Automedicação entre estudantes universitários da cidade de Rio Grande, Brasil**. BMC saúde pública, v. 12, n. 1, p. 339, jan. 2012.
- WANNMACHER L, BREDEMEIER M. **Antiinflamatórios não-esteróides: uso indiscriminados de inibidores seletivos de ciclooxigenase-2**. Brasília: OPAS; 2004.
- ALARANTA A, ALARANTA H, HELENIUS I. **Use of prescription drugs in athletes**. Sports Med. 2008;38(6):449-63.
- DEVENTER K, ROELS K, DELBEKE FT, VAN EENOO P. **Prevalence of legal and illegal stimulant agents in sports**. Anal Bioanal Chem. 2011;401:421-32.
- SAUGY M, AVOIS L, SAUDAN C, ROBINSON N, GIROUD C, MANGIN P, DVORAK J. **Cannabis and sport**. Br J Sports Med. 2006;40(Suppl 1):i13–i15.
- SCHULMAN S. **Addressing the Potential Risks Associated with Ephedra Use: A Review of Recent Efforts**. Public Health Rep. 2003;118:487-92.
- General Accounting Office (US). **Dietary supplements: review of health-related call records for users of Metabolife**. pg. - 365. Disponível em <http://www.gao.gov/assets/240/237723.pdf>. Acessado em 11 mai 2015.
- TAIOLI E. **Use permitted drugs in italian professional soccer player**. Br J Sports Med. 2007;41:439-41.
- GORSKI T, CADORE EL, PINTO SS, DA SILVA EM, CORREA CS, BELTRAMI FG, KRUEL LF. **Use of NSAIDs in triathletes: prevalence, level of awareness and reasons for use**. Br J Sports Med. 2011;45(2):85-90.
- BAILAR III JC, LOUIS TA, LAVORI PW, POLANSKY M. **Una clasificación de los informes de investigación biomédica**. In: OPS: Oficina Sanitária Panamericana.

Aspectos metodológicos, éticos y prácticos en ciencias de la salud. Publicación Científica nº 550; 1994. p.3-13.

HADDAD N.; **Metodologia de estudos em ciências da saúde.** 1st ed. São Paulo: Roca; 2004.

HAUBERT, M. **Suplementação alimentar é comum nas academias, mas requer orientação: Consumo de suplementos alimentares requer orientação especializada, para evitar graves danos ao corpo.** 29/04/2011.<http://www.medicinadosporte.org.br/midia_290411.htm>. Acesso em 12 de maio de 2015.

FIOCRUZ/CICT/SINITOX (Fundação Oswaldo Cruz/Centro de Informação Científica e Tecnológica/Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas), 1998. **Estatística Anual de Casos de Intoxicação e Envenenamento.** Brasil, 1996 . Rio de Janeiro: FIOCRUZ/CICT/SINITOX.

HUGHES CM, MCELNAY JC, FLEMING GF. **Benefits and risks of self medication.** Drug Saf 2001;24(14):1027-37.

André Vitorio Câmara de OLIVEIRA, Frederico Theobaldo Ramos ROCHA, Sílvio Romero de Oliveira ABREU. **Falência Hepática Aguda E Automedicação** - ABCD Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva 2014;27(4):294-297.

FABIANA Schuelter-Trevisol, Daisson José TREVISOL, Gustavo Simiano JUNG, Bruna JACOBOWSKI. **Automedicação em universitários** - Rev Bras Clin Med. São Paulo, 2011 nov-dez;9(6):414-7.

BECKERLEG, S. et al. **Purchasing a quick fix from private pharmacies in the Gaza Strip.** Social Science & Medicine, v. 49, n. 11, p. 1489-1500, dez. 1999.

VILARINO, J. et al. **Perfil da automedicação em município do Sul do Brasil.** Revista de Saúde pública, v. 32, n. 1, p. 43-49, 1998.

Guia de Redação de Bula - Gerência-geral de Medicamentos - GGMed - ANVISA http://www.anvisa.gov.br/medicamentos/bulas/guia_redacao.pdf - acessado em 10/06/2015 às 19h00min.

AQUINO, D. S.; BARROS, J. A. C.; SILVA, M.D. P. **A automedicação e os acadêmicos da área de saúde.** Rev. Ciência e Saúde Coletiva, v. 15, p. 2533-2538, 2010.

SOARES, M.A. **Medicamentos Não Prescritos: Aconselhamento Farmacêutico.** 2ª Edição. Lisboa: ANF, 2003.

APÊNDICE



SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA E ADM. PENITENCIÁRIA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
ACADEMIA BOMBEIRO MILITAR – ABM

GOVERNO DE
GOIÁS

Trabalho de Conclusão de Curso - Cad. Milson CFO III

Questionário - Automedicação dos militares *durante* os cursos na ABM-GO

A automedicação consiste no consumo de uma determinada substância com o objetivo de tratar ou aliviar sintomas ou doenças, auto diagnosticada pelos pacientes ou pessoas leigas, sem a adequada prescrição de um profissional capacitado e certificado(ZANINE, 1988).

Esta prática pode gerar algum problema de saúde(intoxicação, reação alérgica) ou agravar este, caso já seja existente (mascaramento de problema de saúde, desenvolvimento de resistência, entre outros). *Rev. Assoc Med Bras* 2001; 47(4):269-270.

Identificação Sexo: masculino () feminino ()

Curso : ()EAC ()EAS ()CAS ()CHOA ()CFO I ()CFO II ()CFO III

Idade:

Estado civil: () solteiro/a () casado/a () viúvo/a () separado/divorciado/a () outros

1) Já usou ou comprou medicamentos sem receita médica?

() SIM() NÃO

2) O medicamento era para uso:

() próprio () outro membro da família () ambos () outra pessoa

3) Já aconselhou-se com o farmacêutico ou balconista para comprar medicações?

() SIM() NÃO

4) O medicamento comprado/usado necessitava “apresentação obrigatória” de receita médica?

() SIM () NÃO

5) Assinale com quais medicamentos você já se automedicou?

- | | | |
|------------------------------|--|--|
| () analgésicos/antitérmicos | () corticóides sistêmicos
(via oral) | () antidepressivos/
ansiolíticos |
| () antiinflamatórios | () corticóides nasais/
descongestionantes nasais | () remédios para
resfriados/gripes |
| () xaropes para tosse | () antialérgicos/anti-
histamínicos | () suplementos alimentares |
| () antiasmáticos | | |
| () antibióticos | | |

estimulantes físicos

outros - Quais:

6) Quais motivos/doenças abaixo relacionados você acreditava possuir?

dor de cabeça

fadiga/cansaço

inflamações
articulares

febre

alergias

outros - Quais:

resfriado/gripe

lesões de pele

infecções/ inflamações
de garganta (faringite,
amigdalite, laringite)

dores musculares

ansiedade/depressão

7) Durante quanto tempo usou a medicação?

01 dia 02 dias 03 a 05 dias mais de 5 dias - Quantos:

8) Seguiu as instruções da bula?

SIM NÃO

9) Ao fazer uso do medicamento, suplemento ou estimulante, quem o indicou?

Farmacêutico

Conhecimento
próprio

Propaganda

por conta própria

Amigos/familiares

Prescrições antigas

10) Quando foi sua última consulta médica?

há menos de 01 semana

mais de 3 meses atrás - Quanto:

entre 01 semana e 01 mês atrás

não lembro

entre 01 e 03 meses atrás

11) No início do curso, você acha importante ter instrução/noção sobre os riscos que a automedicação pode vir a acarretar durante o curso e a vida militar?

SIM NÃO

12) Este espaço é para eventuais comentários e sugestões: